



Nesta Sessão de Homenagem ao Dr. Manuel Luciano da Silva, o tema que me coube desenvolver, pode definir-se nestas breves e simples palavras: Manuel Luciano da Silva, Um Luso-Americano, que muito amou Portugal!

A minha admiração e amizade com o Dr. Manuel Luciano da Silva teve o seu início há mais de quarenta anos, após a leitura do seu primeiro livro "Os Pioneiros Portugueses e a Pedra de Dighton".

Desde há muito tenho afirmado, pensar com sinceridade, que Portugal tem uma grande dívida de gratidão para com este português de fibra, que mesmo longe da Mãe Pátria, se desdobrou para tornar justamente conhecida, num grande país, como os Estados Unidos da América, a Gesta dos Descobrimentos Marítimos Portugueses.

Muito justa e oportuna a decisão Presidencial do Excelentíssimo Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva ao conceder-lhe o Grau de Comendador da Ordem de Mérito Civil.

Foi precisamente O Dr. Manuel Luciano da Silva que me convidou e propôs, como membro da Comissão de Estudos Côte-Real da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Sendo neto em 14^a geração de João Vaz Corte Real e de sua mulher D. Maria Abarca, através de meu trisavô João Moniz de Sá Corte Real e de sua mulher D. Ana Augusta de Bettencourt, foi com muita satisfação que ingressei nesta Comissão de Estudos Côte-Real. Foram contemporâneos do Dr. Manuel Luciano da Silva, nesta Comissão, os meus caríssimos primos Dr. Joaquim Côte-Real e Amaral, seu filho Dr. Fernando Rui, bem como o Dr. Eudoro Martins Pamplona Moniz de Sá Côte-Real.

Há sete anos, precisamente no dia 8 de Maio de 2005, fiz a minha primeira intervenção na Comissão de Estudos Corte-Real.

Comecei então por me dirigir aos Digníssimos Membros desta Comissão com as seguintes palavras:

Aqui estou, inesperadamente, na vossa presença! Conduzido pelo Ex.mo Dr. Manuel Luciano da Silva, médico e historiador distintíssimos, que há mais de quarenta anos, se vem dedicando a profundas e frutuosas pesquisas históricas, relacionadas com a Epopeia dos Descobrimentos Portugueses, defendendo que foram os Corte Reais, os descobridores da América.

O ilustríssimo fundador desta Comissão, Almirante Gago Coutinho, partilhava desta mesma certeza, ao afirmar peremptoriamente: “Baseado na minha experiência náutica e técnica, acho que os Corte Reais são os descobridores irrefutáveis da América.”

O meu conhecimento e amizade pessoal com o Dr. Manuel Luciano da Silva estabeleceu-se, como vos disse, após ter lido há cerca de quarenta anos, o seu livro “Os Pioneiros Portugueses e a Pedra de Dighton, livro considerado então pela imprensa americana, como importante contribuição para a História da América.

O Dr. Manuel Luciano da Silva nasceu na pequena aldeia de Cavião, Vale de Cambra, no distrito de Aveiro, a 5 de Setembro de 1926.

Feita a sua instrução primária, para poder continuar os seus estudos liceais, sua mãe foi residir em Oliveira de Azeméis, a cerca de 24 kms da sua sua aldeia, onde frequentou o Colégio de Oliveira de Azeméis.

O próprio Dr. Manuel Luciano da Silva nos diz, como nasceram as duas paixões que marcaram a sua vida. A paixão pela Medicina e a paixão pela História.

“Tive a sorte de ter como professor de História de Portugal e a História Universal, o saudoso Professor João Santos, que despertou em mim um grande entusiasmo pela História dos Descobrimientos Portugueses. Foi por intermédio do Professor Santos que eu na minha adolescência desenvolvi um orgulho profundo de ser Português!”

Quando nos descreve como surgiu a sua opção e posterior paixão pela Medicina, ele próprio, novamente nos diz: “Tive a sorte de meu pai ser marinheiro nos navios comerciais americanos e isso despertou em mim o desejo de querer ser também marinheiro. Mas o meu pai aconselhou-me a não seguir a carreira do mar, porque iria estar muito tempo fora da família. E eu segui a medicina, onde fui também forçado a estar muito tempo fora da família pelo número exagerado de horas que tive de gastar em atender os meus doentes!”

Correspondendo à chamada se seu pai, embora contrariado, emigrou para a América em Janeiro de 1946.

A vida de emigrante inicialmente não foi fácil, mas Manuel Luciano da Silva, homem de ideais e de garra, venceu!

Após o estudo nocturno do inglês, conseguiu colocação como secretário no Consulado Português em Nova Iorque e entre 1948 e 1952 completou o curso de Biologia na Universidade de Nova Iorque.

Após a morte de seu pai, que chegou a ser piloto e capitão dos navios americanos, regressou a Portugal, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde concluiu o seu curso com distinção em 1957.

Sentindo, como ele próprio nos diz, que poderia vencer na sociedade americana, como de facto veio a acontecer, voltou aos Estados Unidos da América.

Oiçamo-lo: “Não foi fácil, mas este país deu-me essa oportunidade à custa de muito trabalho e perseverança de vencer no meio americano exercendo Medicina Interna mais de quatro décadas, sem nunca ter tido um caso no tribunal por negligência médica!

Pela sua sua dedicação e zelo no exercício das suas funções foi considerado um dos médicos de maior prestígio na Nova Inglaterra.

Durante 21 anos foi director hospitalar e tendo-se reformado em 1998, manteve-se sempre activo. Ao longo de 30 anos participou em programas semanais regulares em canais de Rádio e de Televisão de língua portuguesa, junto das comunidades.

Promoveu mais de quatrocentas conferências com projecção de audiovisuais em Universidades, Sociedades Históricas e Centros Rotários.

Toda esta sua vivência, incansável actividade e erudição multifacetadas, mereceram-lhe, em 2011, a eleição para o Panteão da Fama do Estado de Rhode Island (Hhòd Ailande).

Diz-nos ainda Manuel Luciano da Silva: “Olhando para trás revejo que a minha estamina para vencer tantas dificuldades na América tem sido baseada no meu profundo sentimento de possuir um âmago português forte e valente semelhante a tantos outros que existiram na

História e que me serviram de inspiração como me apontou o meu saudoso Professor João Santos!”

A paixão pela investigação e ciência histórica desenvolveu-se quando, por volta de 1959, conheceu a teoria defendida pelo Professor Delabarre acerca da célebre Pedra de Dighton. Esta teoria diz-nos que as inscrições da Pedra de Dighton provam a chegada àquele território de Miguel Corte Real, filho de João Vaz Corte Real, Navegador, Donatário de Angra e Ilha de São Jorge, que a estas paragens aportou em busca de seu irmão Gaspar Corte Real, desaparecido nestas viagens de exploração marítima a ocidente, iniciadas por seu pai.

O seu grande amor a Portugal levou-o à investigação das Descobertas Portuguesas dos séculos XV e XVI, período áureo da nossa História, defendendo que foram os portugueses os primeiros europeus a chegar ao continente americano.

João Vaz Corte Real chegou à Terra Nova e Nova Escócia em 1472, ou seja, vinte anos antes de Cristóvão Colón, chamado erradamente Colombo, ter chegado em 1492 à América.

O Dr. Manuel Luciano da Silva foi, sem dúvida, um dos maiores divulgadores da importância dos portugueses na História da Humanidade.

No vasto campo da História foi ainda acérrimo defensor da Portugalidade de Cristóvão Colón (Colombo).

Na sua investigação não se poupou a esforços, viajou até Roma, onde na Biblioteca do Vaticano descobriu que as Bulas Papais de Alexandre VI, escritas em latim, apresentam o nome do navegador em português. Apresentou estas Bulas Papais como primeiras provas documentais encontradas sobre a nacionalidade portuguesa do descobridor da América Central.

Nenhum outro luso-americano, que eu tenha conhecimento, pela sua acção, empenho e perseverança conseguiu, como o Dr. Manuel Luciano da Silva, coordenar forças para que fossem erigidos dois museus em ambos os lados do Atlântico, que honram sobremaneira a História e Cultura Luso-Americana. São eles:

O Museu da Pedra de Dighton nos Estados Unidos da América, país que o acolheu e onde viveu a maior parte da sua vida;

A Casa Museu, Associação Dr. Manuel Luciano da Silva, sita em Portugal, Vale de Cambra, Cavião, sua terra natal.

O seu grande amor a Portugal de que deu provas durante toda a sua vida e a saudade, palavra e sentimento característico dos portugueses, fizeram-no voltar inúmeras vezes de visita à sua Mãe Pátria.

Para terminar vou apresentar-vos a reportagem, feita pelo próprio Dr. Manuel Luciano da Silva, do lançamento do seu último livro na Quinta da Regaleira em Sintra. Lisboa, 6 de Dezembro de 2012.



João Emanuel Moniz Campos Gomes (Corte Real)
(*trineto de João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real e de D. Ana Augusta de Bettencourt*).